



CONHECIMENTO I - BÍBLIA SAGRADA I

I JOÃO

ESTUDO 800

*“E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna;
e esta vida está em seu Filho.*

Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.”

I João 5:11–12

Estudo: 5 de março de 2026

Igreja: 16 a 20 de março de 2026

INTRODUÇÃO

Agradecemos a Deus pela oportunidade de meditarmos em Sua Palavra. Ao iniciarmos esta série de estudos, somos conduzidos, pelo nosso pastor, segundo a orientação do Espírito Santo, a revisitar fundamentos essenciais da fé cristã.

A *Primeira Epístola de João* nos conduz a uma compreensão clara e prática da vida cristã autêntica. Em um tempo marcado por confusões doutrinárias, superficialidade espiritual e muitas vozes de todos os lados, a mensagem do apóstolo João permanece atual e necessária. Ao longo desta epístola, somos chamados a examinar as evidências do verdadeiro relacionamento com Deus, que se manifesta na fé correta em Cristo, na prática da santidade e no amor entre irmãos.

João não apresenta um cristianismo teórico, mas uma vida espiritual que pode ser reconhecida pelos seus frutos. Neste estudo, veremos como a revelação da vida eterna em Cristo, a comunhão evidenciada pela santidade, o amor como marca do novo nascimento e a segurança da salvação formam o alicerce de uma fé genuína e perseverante.

A REVELAÇÃO DA VIDA ETERNA EM CRISTO

O apóstolo João inicia sua epístola combatendo uma das distorções doutrinárias mais perigosas da Igreja Primitiva: a negação da encarnação real do Filho de Deus. Por isso, sua abertura não é meramente devocional, mas profundamente apologética e pastoral. Ele declara que aquilo que era (*desde o princípio*), que foi ouvido, visto com os olhos, contemplado e tocado, refere-se à manifestação histórica e concreta do Verbo da vida (I Jo 1:1). João estabelece, assim, que a vida eterna não é um conceito filosófico, uma energia espiritual ou uma experiência mística subjetiva, mas sim uma Pessoa revelada na história: Jesus Cristo. A fé cristã repousa sobre fatos e objetivos, não sobre especulações humanas.

A ENCARNAÇÃO COMO FUNDAMENTO DA FÉ CRISTÃ

Ao enfatizar a experiência sensorial dos apóstolos (*ouvimos... vimos... tocamos*), João confronta diretamente os ensinamentos proto-gnósticos (*grupo influenciado pela filosofia greco-romana que negava a verdadeira encarnação de Cristo*).

Para o apóstolo, negar que Jesus veio em carne é tocar no coração do Evangelho.



I João 4:2–3 (ARC)

Nisto conhecereis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus.

A encarnação confirma duas verdades inseparáveis:

- **A plena divindade do Filho:** Ele estava com o Pai desde a Eternidade (I Jo 1:2);
- **A plena humanidade de Cristo:** Ele entrou na história de forma real, visível e tangível.

Qualquer cristologia que negue uma dessas dimensões compromete a verdade apostólica.

Como bem destaca a teologia pentecostal clássica, a obra redentora só é eficaz porque o verdadeiro Deus se fez verdadeiro homem para nos salvar.

A VIDA ETERNA COMO REALIDADE PRESENTE NO FILHO

João avança afirmando que a vida eterna foi manifestada (I Jo 1:2). O termo indica algo que estava oculto e agora foi plenamente revelado em Cristo.

Isso significa que a vida eterna não começa apenas no futuro escatológico, ou seja, ela começa no momento em que o pecador entra em relacionamento real com o Filho.

I João 5:11–12 (ARC)

E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida...

Aqui João estabelece um princípio absoluto:

- Vida eterna não está na religião.
- Vida eterna não está no conhecimento intelectual.
- Vida eterna está no Filho: **JESUS**.

Portanto, a salvação não é meramente adesão a uma doutrina, mas união vital com Cristo.

O PERIGO DAS FALSAS CONFISSÕES SOBRE CRISTO

Nos textos de I João 2:22–23, o apóstolo alerta contra os que negam o Filho. Para João, a cristologia correta não é detalhe secundário, é linha divisória entre verdade e erro.

I João 2:22–23 (ARC)

Quem é mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho. Qualquer que nega o Filho também não tem o Pai; e aquele que confessa o Filho tem também o Pai.

Quem nega o Filho:

- não possui o Pai.
- rompe com a revelação apostólica.
- coloca-se fora da vida eterna.



Isso mostra que a fé cristã é cristocêntrica em sua essência. Não existe comunhão verdadeira com Deus à parte de Jesus Cristo.

Aplicação Espiritual:

A mensagem de João continua extremamente atual. Vivemos dias em que muitos desejam:

- espiritualidade sem encarnação.
- fé sem doutrina.
- experiência sem verdade.

Contudo, a vida eterna continua tendo um único fundamento: o conhecimento verdadeiro, pessoal e bíblico do Filho de Deus.

A evidência de que alguém entrou na vida eterna não é apenas emoção espiritual, mas uma fé firmada no Cristo revelado nas Escrituras: verdadeiro Deus, verdadeiro homem, único Salvador.

A COMUNHÃO COM DEUS EVIDENCIADA POR SANTIDADE

O apóstolo João prossegue sua argumentação estabelecendo uma verdade fundamental da vida cristã: *não existe comunhão real com Deus sem transformação prática de vida.*

Diferentemente de uma espiritualidade meramente intelectual ou emocional, João apresenta a fé cristã como uma realidade que se manifesta no viver diário do crente. Esse viver diário envolve prática constante, até que a nova vida em Cristo se torne parte do próprio modo de viver.

Assim como ocorre em outras áreas da vida, como no exercício físico ou na rotina de uma academia, no início pode haver esforço, disciplina e até certa dificuldade.

Porém, à medida que há constância, aquilo que antes exigia esforço passa a fazer parte do cotidiano.

Da mesma forma, a vida devocional diária, tão enfatizada pelo nosso pastor Joel, não é apenas um momento isolado, mas um exercício contínuo que molda o coração e fortalece a comunhão com Deus. Ele declara de forma categórica que *“Deus é luz, e nele não há treva nenhuma”* (I Jo 1:5). Essa afirmação não é apenas teológica, mas também prática.

Se Deus é absolutamente santo, todo aquele que afirma ter comunhão com Ele necessariamente será impactado por essa luz. A comunhão vertical com Deus produz evidências visíveis na caminhada do cristão.

ANDAR NA LUZ COMO EVIDÊNCIA DA COMUNHÃO

João ensina que a verdadeira comunhão não se prova apenas por palavras, mas por uma vida alinhada com o caráter de Deus. Por isso ele escreve:

I João 1:6-7 (ARC)

Se dissermos que temos comunhão com ele e andarmos em trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros...



Aqui o apóstolo estabelece um princípio espiritual inegociável: o que alguém declara deve ser confirmado pela prática de vida.

Andar na luz não significa perfeição absoluta, mas uma caminhada marcada por transparência, arrependimento contínuo e um desejo sincero de obedecer a Deus.

A SANTIDADE COMO EVIDÊNCIA DO NOVO NASCIMENTO

Ao longo da epístola, João combate a ideia de que alguém pode conhecer a Deus e permanecer deliberadamente no pecado. Em I João 2:3 ele afirma:

I João 2:3 (ARC)

E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos.

Isso não significa salvação pelas obras, mas sim a evidência inevitável do novo nascimento. A obediência não é a raiz da salvação, mas o fruto dela. Onde a vida de Deus foi realmente implantada, haverá sinais visíveis de transformação. João é ainda mais direto em I João 3:6, ao ensinar que aquele que permanece em Cristo não vive na prática contínua do pecado:

I João 3:6 (ARC)

Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu nem o conheceu.

O apóstolo não está ensinando perfeccionismo moral, mas uma ruptura real com o domínio do pecado. O crente pode até falhar, mas não vive mais confortável nas trevas.

PERMANECER EM CRISTO É ANDAR COMO ELE ANDOU

A comunhão com Deus é descrita por João como permanência em Cristo. E essa permanência possui um padrão claro:

I João 2:6 (ARC)

Aquele que diz que está nele também deve andar como ele andou.

Aqui está o modelo supremo da vida cristã: *o próprio Cristo*. A santidade bíblica não é mero moralismo religioso, mas a reprodução progressiva do caráter de Jesus na vida do crente. Quanto mais íntima a comunhão, mais visível a semelhança. Isso confronta diretamente a espiritualidade superficial dos nossos dias, que muitas vezes *deseja os benefícios da salvação sem o compromisso da transformação*.

A OBRA PRESERVADORA DE DEUS NA VIDA DO CRENTE

João encerra essa seção trazendo uma nota de segurança espiritual:

I João 5:18 (ARC)

Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive pecando...



O apóstolo aponta para a obra contínua de Deus preservando aquele que nasceu de novo. A nova vida implantada pelo Espírito Santo produz um novo padrão de vida. Não é uma mudança meramente comportamental, mas uma transformação de natureza.

Aplicação Espiritual:

A mensagem de João permanece urgente para a igreja nos dias de hoje. Vivemos dias em que muitos desejam:

- comunhão sem santidade.
- fé sem obediência.
- relacionamento com Deus sem transformação de vida.

Entretanto, a epístola é clara: onde há vida com Deus, há mudança visível. A santidade não é meio de salvação, mas evidência do novo nascimento.

O verdadeiro crente não busca viver na luz para ser salvo; ele vive na luz porque foi alcançado pela graça. E quanto mais profunda for sua comunhão com Deus, mais evidente será, em sua vida, a marca da santidade.

O AMOR FRATERNAL E A SEGURANÇA DA VIDA ETERNA, COMO EVIDÊNCIAS DO NOVO NASCIMENTO

Ao longo de sua epístola, o apóstolo João apresenta o amor fraternal não como um elemento opcional da vida cristã, mas como uma das evidências mais claras do novo nascimento. Para ele, a experiência com Deus inevitavelmente se manifesta na forma como o crente se relaciona com seus irmãos.

João não trata o amor como mero sentimento ou discurso religioso, mas como expressão concreta da natureza divina operando no interior do salvo. Onde Deus realmente habita, o amor se torna visível.

O AMOR COMO MARCA INCONFUNDÍVEL DE QUEM NASCEU DE DEUS

João afirma de maneira direta:

1 João 3:14 (ARC)

Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos...

Aqui o apóstolo estabelece um teste espiritual objetivo. O amor entre irmãos funciona como evidência de que houve uma verdadeira passagem da morte espiritual para a vida em Cristo.

Não se trata de afinidade natural, temperamento compatível ou convivência social, mas de uma obra sobrenatural produzida pelo novo nascimento.

Por isso João é categórico ao dizer que aquele que não ama permanece na morte. A ausência persistente de amor revela incoerência espiritual, por mais que haja aparência religiosa.



O PADRÃO DO AMOR CRISTÃO É O PRÓPRIO CRISTO

João aprofunda esse ensino mostrando que o modelo do amor cristão não é humano, mas sim um amor diferente, o amor de Deus em nós.

I João 3:16 (ARC)

Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós...

O amor bíblico é sacrificial, ativo e prático. Não se limita a palavras, mas se manifesta em atitudes concretas de cuidado, serviço e entrega. Assim como Cristo se doou, o crente é chamado a expressar esse mesmo amor no convívio com os irmãos. Isso confronta diretamente a superficialidade de uma fé apenas verbal. João adverte:

I João 3:18 (ARC)

Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade.

DEUS É AMOR: A FONTE DA COMUNHÃO FRATERNAL

O apóstolo leva o argumento ao seu ponto mais profundo ao declarar:

I João 4:7-8 (ARC)

...porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.

Aqui João não apenas ordena o amor, mas ele revela sua origem. O amor verdadeiro entre irmãos não nasce do esforço humano, mas da participação na própria natureza de Deus. Amar os irmãos é evidência de que a vida através do nosso Senhor Jesus, foi implantada no coração. Onde esse amor é cultivado, a presença de Deus se torna manifesta no meio da Congregação.

I João 4:12 (ARC)

Ninguém jamais viu a Deus; se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeita a sua caridade.

A CERTEZA DA VIDA ETERNA PRODUZ CONFIANÇA E OUSADIA

João não apenas aponta evidências externas do novo nascimento, mas também mostra seus efeitos internos. Um deles é a segurança espiritual.

I João 5:13 (ARC)

Estas coisas vos escrevi, a vós que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna e para que creiais no nome do Filho de Deus.

A fé cristã não foi projetada para ser vivida em permanente incerteza. João afirma que é possível ao crente viver com convicção da salvação, baseada não em sentimentos momentâneos, mas no testemunho de Deus, na obra de Cristo e nas evidências da nova vida. Essa segurança produz descanso no coração e firmeza na caminhada.



A CONFIANÇA DIANTE DE DEUS SE REFLETE NA VIDA DE ORAÇÃO

Outro fruto da certeza da vida eterna é a ousadia espiritual. João mostra que a segurança da salvação fortalece a vida devocional.

1 João 5:14–15 (ARC)

E esta é a confiança que temos nele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.

O crente que sabe em quem tem crido aproxima-se de Deus com confiança, e não com insegurança ou dúvida. A sua comunhão se torna mais profunda, e a oração mais viva e perseverante.

Aplicação Espiritual:

A mensagem de João continua extremamente necessária para os nossos dias. Vivemos em um tempo em que muitos desejam:

- fé sem amor prático.
- comunhão sem compromisso com os irmãos.
- segurança espiritual sem evidências de nova vida.

Entretanto, a epístola é clara: o novo nascimento produz sinais visíveis e internos. O amor entre os irmãos em Cristo revela a vida de Deus em nós, e a certeza da salvação fortalece nossa caminhada diária:

- quem nasceu de Deus, ama.
- quem crê no Filho, vive em segurança.
- quem anda nessa realidade, cresce em maturidade espiritual, firme até o fim.

VIVENDO NA PRÁTICA, AS VERDADES DA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO

Ao concluir sua epístola, o apóstolo João não deseja apenas informar a mente dos crentes, mas direcionar sua caminhada diária. Toda a mensagem da carta converge para uma vida cristã autêntica, equilibrada e perseverante. Não se trata apenas de conhecer doutrinas corretas, mas de permanecer firmemente naquilo que foi recebido desde o princípio.

João escreve para que a fé dos crentes seja preservada em meio aos enganos doutrinários, fortalecida no amor entre irmãos e confirmada na certeza da vida eterna. A epístola, portanto, não é apenas um tratado teológico, é um chamado pastoral para viver de modo coerente com a nova vida em Cristo.

PERMANECER NA VERDADE RECEBIDA DESDE O PRINCÍPIO

1 João 2:24–25 (ARC)

Portanto, o que desde o princípio ouvistes permaneça em vós...

Permanecer firme na verdade do Evangelho é essencial para uma vida cristã saudável. Em um tempo marcado por novidades doutrinárias e espiritualidades superficiais, João chama a igreja à estabilidade.



O crente maduro não vive correndo atrás de “*novas revelações*”, mas permanece firmado no Evangelho que recebeu. Permanecer na verdade é permanecer em Cristo. E permanecer em Cristo é a garantia da promessa da vida eterna.

UMA VIDA MARCADA POR FÉ E AMOR PRÁTICO

João resume a vontade de Deus de forma clara:

I João 3:23 (ARC)

E este é o seu mandamento: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros...

Aqui está o coração prático da epístola. A vida cristã autêntica se sustenta sobre dois pilares inseparáveis:

- fé verdadeira no Filho de Deus
- amor prático pelos irmãos

Onde esses dois elementos caminham juntos, a vida de Deus se manifesta de forma saudável. Onde um deles falta, a espiritualidade se torna desequilibrada. João mostra que não basta apenas dizer que crê; é necessário viver um amor visível. E não basta falar de amor, é preciso permanecer firmado na verdade de Cristo.

A SEGURANÇA DE QUEM CONHECE O VERDADEIRO DEUS

Já próximo do encerramento, João reafirma uma das grandes certezas da epístola:

I João 5:20 (ARC)

E sabemos que já o Filho de Deus é vindo e nos deu entendimento para conhecermos o Verdadeiro...

O cristão não caminha em incerteza espiritual. Em Cristo recebemos entendimento, direção e segurança. Conhecer a Deus não é uma experiência vaga, mas uma realidade viva produzida pela revelação do Filho.

Essa certeza sustenta o crente em meio às pressões do mundo, aos falsos ensinamentos e às lutas da caminhada cristã.

UM CHAMADO FINAL À VIGILÂNCIA ESPIRITUAL

João encerra a carta com uma advertência breve, porém profunda:

I João 5:21 (ARC)

Filhinhos, guardai-vos dos ídolos. Amém.

Mesmo após falar de vida eterna, novo nascimento, amor e vitória, o apóstolo lembra que a vigilância deve continuar. O coração humano continua sendo terreno de batalha, e qualquer coisa que ocupe o lugar de Deus torna-se um ídolo.



O chamado final de João é um convite à fidelidade contínua.

Aplicação Final:

A Primeira Epístola de João nos conduz a um cristianismo vivo, equilibrado e demonstrável na prática.

Depois de percorrer suas páginas, algumas verdades devem permanecer claras em nossa caminhada:

- a vida eterna está somente em Cristo.
- a comunhão com Deus se evidencia por uma vida transformada.
- o amor entre irmãos é marca do novo nascimento.
- a certeza da salvação fortalece a caminhada.
- a perseverança na verdade nos guarda do erro.

João não escreveu para produzir crentes informados, mas crentes firmes.

Seu apelo ecoa até hoje: *permanecer em Cristo, andar na luz, amar os irmãos e guardar o coração.*

Que o Espírito Santo nos ajude a não apenas compreender esta epístola, mas a vivê-la diariamente, até o dia em que a fé dará lugar à plena visão.

CONCLUSÃO

A Primeira Epístola de João nos conduz a uma fé viva e coerente com o Evangelho. Ao longo desta carta, vemos que a verdadeira comunhão com Deus se revela em uma vida transformada, firmada em Cristo e expressa em atitudes que confirmam o novo nascimento. Que estas verdades permaneçam em nosso coração, fortalecendo nossa caminhada diária e nos conservando firmes até o fim.

Pr. Jefte Caetano

Seattle, WA

Março 2026

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, JOÃO FERREIRA DE. BÍBLIA SAGRADA – VERSÃO REVISTA E CORRIGIDA (ARC). BARUERI: SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2009.

BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. RIO DE JANEIRO: CPAD, 1995.

CPAD. LIÇÕES BÍBLICAS – A PRIMEIRA CARTA DE JOÃO. RIO DE JANEIRO: CPAD, 2009.

ESBOÇO DO ESTUDO



TEXTO ÁUREO: I JOÃO 5:11–12

VERDADE PRÁTICA: A VIDA CRISTÃ AUTÊNTICA SE EVIDENCIA NA FÉ EM CRISTO, NA SANTIDADE DE VIDA E NO AMOR PRATICADO ENTRE OS CRENTES.

I. A REVELAÇÃO DA VIDA ETERNA EM CRISTO

1. A encarnação como fundamento da fé cristã
2. A vida eterna como realidade presente no Filho
3. O perigo das falsas confissões sobre Cristo

II. A COMUNHÃO COM DEUS EVIDENCIADA POR SANTIDADE

1. Andar na luz como evidência da comunhão
2. A santidade como evidência do novo nascimento
3. Permanecer em Cristo é andar como Ele andou
4. A obra preservadora de Deus na vida do crente

III. O AMOR E A SEGURANÇA DA VIDA ETERNA, COMO EVIDÊNCIAS DO NOVO NASCIMENTO

1. O amor como marca de quem nasceu de Deus
2. O padrão do amor cristão é o próprio Cristo
3. Deus é amor: a fonte da comunhão entre os irmãos
4. A certeza da vida eterna produz confiança
5. A confiança diante de Deus se reflete na oração

IV. VIVENDO NA PRÁTICA, AS VERDADES DA EPÍSTOLA

1. Permanecer na verdade recebida desde o princípio
2. Uma vida marcada por fé e amor prático
3. A segurança de quem conhece o verdadeiro Deus
4. Um chamado final à vigilância espiritual

CONCLUSÃO DO ESBOÇO

A Primeira Epístola de João nos chama a uma fé viva, firme e comprovada na prática diária.